



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. - Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Jorge Nazos. — A escala tessaradécatonica. — Notas vagas — A direcção da orchestra. — Noticiario. — Necrologia

Jorge Nazos

O retrato que hoje publicamos é o do director do Conservatorio de Athenas. A elle se deve o renascimento musical da Grecia e o seu constante progresso n'estes ultimos annos.

Jorge Nazos, que fez os seus estudos no Conservatorio de Munich, voltou para Athenas em 1890 e foi logo provido no logar que hoje exerce. O *Odéon* contava n'essa época apenas 70 alumnos, os cursos eram de quatro annos e o saldo em caixa era apenas de 7\$000 réis! De resto, em Athenas a musica não era apreciada, o gosto publico não estava formado e foi preciso todo o patriotismo e todo o talento de Jorge Nazos para dar, em taes condições, um impulso energico e proficuo.



Tendo de formar musicos e ao mesmo tempo de crear um publico amador e interessado, sem ter para esse effeito os necessarios recursos financeiros, viu-se forçado a accudir pessoalmente a tudo: classes de piano, de canto, de harmonia, de conjuncto vocal e d'orchestra. tudo teve que lhe passar pela mão.

Ao cabo de tres annos, durante os quaes esteve o Conservatorio rigorosamente fechado á curiosidade publica, realisou-se enfim o pri-

meiro concerto d'apresentação, cujo exito foi superior a toda a expectativa. O publico começou a interessar-se por esse empreendimento, e a tal ponto que alguns gregos ricos lhe fizeram doações importantissimas.

Desde então, poudes Nazos chamar a si um grande numero de professores estrangeiros e dar um consideravel desenvolvimento ao ensino. Hoje o seu conservatorio conta 700 alumnos, recebe uma dotação annual de 28 contos de réis e tem já succursaes no Pireu e em Volos, com numero importante d'alumnos.

Em 1903 empreendeu o distincto artista grego salvar do ostracismo a musica bysantina, que apesar de cantada nas egrejas orthodoxas, ameaçava perder-se, tanto pela sua complicadissima notação como pelo costume de ser transmittida oralmente de geração em geração. Sollicitou para esse fim do patriarcha de Constantinopola um professor d'esses cantos religiosos e fundou no proprio Conservatorio uma aula especial de musica sacra, que tem dado os melhores fructos.

Creou tambem os Concertos Classicos, escripturando um regente estrangeiro para os ensaiar e dirigir.

A carreira de Jorge Nazos, tal como rapidamente a bosquejámos, deve servir d'exemplo e de norma, nos paizes em que a arte musical ainda não poudes passar da infancia.

A escala tessaradécatonica

IV

Exposto, muito pela rama, o principio mathematico em que assenta a theoria do nosso illustre compatriota, o que me resta principalmente é synthetisar o resultado das operações anteriormente esboçadas, de modo a poderem comparar-se, n'um golpe de vista, os diversos systemas a que alludi.

Na tabella que segue, em que, por maior facilidade de leitura, se substituiu pela formula decimal a fraccionaria que até aqui havia sido adoptada, julgo que não será difficil, mesmo a um leigo na materia, estudar esta questão com a maxima clareza e proveito.¹

Tabella comparativa de vibrações

Notas	Escala de Pythagoras	Escala dos geometras	Escala temperada	Escala tessaradécatonica
<i>Dó</i>	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
<i>Dó</i> sust.....	1,0679	1,0416	1,0594	1,0714
<i>Ré</i> bem.....	1,0535	1,0800		
<i>Ré</i>	1,1250	1,1250	1,1224	1,1428
<i>Ré</i> sust.....	1,2014	1,1718	1,1892	1,2142
<i>Mi</i> bem.....	1,1852	1,2000		
<i>Mi</i>	1,2656	1,2500	1,2599	1,2857
<i>Mi</i> sust.....		1,3020	}	1,3571
<i>Fá</i> bem.....		1,2800		
<i>Fá</i>	1,3333	1,3333	1,3348	1,4285
<i>Fá</i> sust.....	1,4238	1,3888	1,4141	1,5000
<i>Sol</i> bem.....	1,4047	1,4400		
<i>Sol</i>	1,5000	1,5000	1,4983	1,5714
<i>Sol</i> sust.....	1,6018	1,5625	1,5874	1,6428
<i>Lá</i> bem.....	1,5802	1,6000		
<i>Lá</i>	1,6875	1,6666	1,6817	1,7142
<i>Lá</i> sust.....	1,8020	1,7361	1,7818	1,7857
<i>Si</i> bem.....	1,7778	1,8000		
<i>Si</i>	1,8984	1,8750	1,8877	1,8571
<i>Si</i> sust.....		1,9531	}	1,9285
<i>Dó</i> bem.....		1,9200		
<i>Dó</i>	2,0000	2,0000	2,0000	2,0000

¹ Simplifiquei a tabella, empregando só 4 algarismos decimaes.

Examinando a tabella, constata-se com toda a facilidade o que ficou dito em anterior capitulo a respeito da escala tessaradécatonica: 1.º, que salvo as duas notas extremas da oitava, nenhuma das outras coincide com as das escalas conhecidas; 2.º, que além dos sons da escala temperada, nos encontramos com dois a mais.

Como musico, confesso que me desasocem essas duas conclusões e não é sem secreto terror que pergunto a mim mesmo se um tal systema, uma vez aceite pela sciencia, não iria inutilisar a arte de uns poucos de seculos e privar a humanidade de um dos seus mais sublimes gozos. Compreendo bem que isso que deixo dito não pôde ter a pretensão de argumento scientifico, mas nem tenho a coragem de os procurar, os argumentos scientificos, quando me ameacem com um tal cataclysmo.

Depois, dado mesmo que me forneçam o meio de tudo conciliar, eu não sei até que ponto o meu ouvido, e os ouvidos de todo o resto da humanidade, poderiam supportar as novas *afinações*. Não sou conservador por natureza; prezo-me mesmo de detestar a rotina e o empirismo, o que já me tem valido um par de sensaborias. Mas este *habito* dos sons, que veiu até mim n'uma tradição de seculos, já se me confunde com a propria natureza, e não sei, em boa verdade, se poderia sacudil-o do meu organismo como... quem muda de fato.

Não deixo de reconhecer que o meu ponto de vista é muito differente do de José Pereira Sampaio: elle encara a questão como mathematico, eu como musico. E' por isso que me não atreveria nunca a pôr em duvida a legitimidade da progressão arithmetica que elle adoptou para o seu calculo, progressão que está em tão manifesto desaccordo com a que se tem seguido até hoje. Não é a mim que compete discutir esse ponto e ponho-o de remissa para quem o possa fazer com a devida auctoridade. Mas ha outro elemento de calculo, e elemento basilar n'esta questão, sobre o qual me permitto fazer ao illustre homem de sciencia o mais respeitoso dos reparos. Diz elle que a nossa escala é heptatonica. Não contando com as alterações, a nossa escala tem sete *sons*, mas não sete *tons*; tem cinco tons e dois meios-tons e não vejo portanto como possa ser heptatonica. Se contarmos com os sons intermediarios ou accidentaes, encontramos com doze sons diversos dentro da escala. Doze, não quatorze. E a intromissão dos dois novos sons, com que o inventor do systema quer enriquecer a nossa gamma, mas de que em boa verdade a arte da musica não tem precisado para produzir cousas infinitamente mais bellas que todos os calculos mathematicos, que queiramos imaginar, a intromissão, porventura inutil, d'esses dois sons vem pura e simplesmente do inexplicavel lapso que o levou a considerar como heptatonica a escala dos musicos.

A nossa escala tem doze sons e os intervallos que os separam uns dos outros são de meio-tom. Ha portanto na escala doze meios-tons, que os musicos consideram iguaes e que o não são scientificamente.

Pois se assim é e se a progressão arithmetica que o sr. Sampaio emprega é a verdadeira, porque a não applicou a uma escala dodecatonica, que embora divergisse tambem, no numero de vibrações de cada nota, da formula temperada, teria ao menos a vantagem de nos livrar de uma plethora de sons, desnorteante e perigosa?

Para o musico, escravizado por motivos de ordem pratica ás exigencias do temperamento igual, não ha senão doze sons. Infelizmente esses doze sons tem trinta e cinco nomes! Ora se os theoreticos se houvessem lembrado das confusões e erros em que se pôde incorrer com uma tal exuberancia de nomenclatura, talvez tivessem preferido o emprego de doze vocabulos *differentes*, um para cada nota da escala, e puzessem de parte a doutrina subtil, mas sem duvida dispensavel, das notas accidentadas. E digo *differentes*, para accentuar a independencia absoluta a que tem direito, no meu sentir, cada um dos sons da gamma, relativamente aos que lhe estão proximos.¹

De todos os modos, o que eu não consigo vêr é a vantagem da introduccão de duas novas notas no systema, e o consequente encurtamento de todos os intervallos. O que não quer dizer em absoluto que me insurja contra a innovação, ou que tenha contra ella o mais leve *parti-pris*.

¹ O sr. Sampaio não admite senão alterações ascendentes. O seu *dó alterado* é para os musicos *dó sust.* ou *ré bem*. Ora realmente o som intermediario não é nem *dó* nem *ré* — é *outra cousa*. E esse som novo não participa, por circumstancia alguma, da substancia dos seus dois visinhos.

Muitos são os innovadores que se tem occupado d'esta questão. Entre as propostas de nomenclatura nova, parece-me até já ter visto a seguinte, algures:

dò, dè, rè, ri, mi, fá, fò, sol, sal, lá, lì, si, dò

que é de simples mnemonica e transige de algum modo com a fórma antiga, sem deixar de estabelecer, bem á evidencia o principio novo.

Folgarei até de vêr que o caso não passe indifferente entre os poucos que em Portugal se interessam por este genero d'estudos. E é tambem com verdadeira anciedade que espero as demonstrações praticas que o erudito investigador portuguez se propõe realisar, com os instrumentos que mandou expressamente construir para o effeito. ¹ Essas, melhor que as mais bellas theorias, me poderão provar definitivamente se estou em presença de uma utopia de mathematico ou de uma resolução genial, a que tenhamos todos de curvar a cabeça.

Lambertini.

¹ A casa J. Lancelot, de Paris, construiu para o sr. Sampaio um instrumento de demonstração, intitulado *Harmonium tessaradécatonico*, cujas duas oitavas comportam 14 teclas brancas e outras tantas pretas, dispostas pelo sistema de que o mesmo senhor é inventor. O apparelho foi apresentado pela primeira vez na exposição annual da *Société Française de Physique*, em abril proximo passado.

Consta-me que o nosso distincto compatriota mandou já construir outro harmonium, no mesmo genero, mas com 5 oitavas.



Cartas a uma senhora

162.^a

De Lisboa.

Não sei o que a estas horas terá lido nos papéis a nosso respeito, porque gentes conspicuas, que vêem coisas que nunca ninguém viu, deliberaram edificar a nossa intelligencia e esclarecer o nosso coração, mentindo com um impudor e calunniando com um cynismo verdadeiramente dignos de encarecimento especial.

Os miseraveis, que deshonrando o sangue que lhes gira nas veias e a lingua que falam, envenenam a sociabilidade de um povo que antes elles ou outros haviam envilecido ou com a sua connivencia clara ou com o seu tacito consentimento nas malversações e nas infamias commettidas, não mereceriam, em verdade, mais do que um absoluto e punidor desprezo; mas attendendo aos prejuizos que já tem causado e ás proprias vidas que porventura ainda farão sacrificar, estão a reclamar, melhor que todo o nosso justo odio, uma radical e exemplar lição.

Sómente, — porque o não direi? — ha que pensar na fórma de ministrar essa lição, porque convém nunca perder de vista os interesses superiores da patria ainda tão combalida, mercê das vicissitudes varias que tem soffrido.

Deus me livre de pôr n'estas linhas a menor nota de politica, de baixa politica entenda-se;

nem a occasião nem o local a isso se prestam; mas como julgo dever de todos quantos manejam uma penna dizerem francamente o que pensam, eu, minha querida amiga, atrevo-me a fazê-la bocejar por instantes, agitando sob seus olhos esta inquietante questão das dissidencias em que varios de entre nós nos debatemos.

Com que fim? Com o fim unico de modestamente alvitrar a maneira quanto a mim unica de congraçar, de momento ao menos, certos elementos mais desavindos (os de boa fé entenda-se) e de lançar no chão revoltado da actualidade algumas sementes que fructificarão em paz e alegria.

Para que nega-lo? a sociedade portugueza atravessa uma phase de perturbação e de furia; convém tranquillisa-la proporcionando-lhe espectaculos, pacificadores e de intuitos convergentes, trazendo pela belleza dos aspectos e pela elevação das iniciativas uma nova e fecunda orientação á vida collectiva e individual.

Lancemo-nos pois todos á faina sagrada e proveitosa de crear riqueza desentranhando do proprio paiz, onde ella dorme ha seculos, os elementos que hão de constitui-la, e lembremo-nos que na hora bemdita em que muitos lares encontrem com facilidade o pão para as famelicis boccas que n'elles agonisam ou se estorcem, uma patria ridente florescerá de veras, e innumeris desavenças haverão cessado.

Para algumas d'aquellas iniciativas a que aqui alludo certamente será mister dinheiro, mas para outras bastará apenas vontade sincera e desejo ardente e sobretudo cohesão de esforços e unidade de energias.

E como nenhum aggregado humano pôde viver sem ideal, não nos esqueçamos de cultivar essa divina flôr que encerra em si perfumes que consolam, e d'onde podem distillar-se essencias que salvam.

Por mim proporia até a fundação de sociedades ethicas, chamemos-lhe assim, que ao

longo do paiz se organisassem com o objectivo benemerito de levar a todas as almas, sobretudo ás mais ceiradas, um bocadinho de frescura espirital e de esthetica suavidade, o que se conseguiria, fazendo que meia duzia de evangelistas da belleza e da bondade comessem essa catechese por meio de festas cuidadosamente preparadas onde nunca deixasse de ouvir-se uma simples mas edificante palestra sobre qualquer dos grandes problemas sociaes que interessam á consciencia e á razão; um trecho de prosa e verso lido com commoção e com calor em que por igual se cultivasse o divino pabulo de um sentimento de solidariedade, de concordia, de dedicação; finalmente, uma suggestiva e emocionante pagina musical, que sendo como que a coroação d'essas ceremonias laicas, deixasse no coração de quantos a ellas assistissem uma especie de religiosismo elevado, e puro de toda a ganga sectarista, mercê do qual o que de melhor existe em cada um de nós docemente se puzesse em convivio com a alma luminosa e vasta da natureza infinita e do universo creador.

Aquí tem a minha amiga uma das fórmulas por que eu trataria de procurar desde já amansar as animosidades varias e lamentavelmente irritantes que n'este momento ainda em parte dividem a, por outros motivos, tão conturbada familia portugueza.

Se é devaneio de poeta v. ex.^a m'o relevará, attendendo ao pensamento a que elle obedece; e, para concluir, visto pronunciar a palavra poeta, consinta que mesmo de corrida, desfolhe uma saudade sobre a campa d'esse infeliz e inolvidavel Raymundo Correia, auctor d'aquellas inestimaveis perolas da litteratura que entre outras se chamam as *Pombas*, o *Mal secreto*, a *Cythera*, o *Hymno á colera* e a *Saudade*.

Nascido no Brasil, insculpiu na mesma harmoniosa lingua que ambos falamos, os mais fulgurantes e lapidares primores que ella permite aos seus eleitos, e com os seus versos, fez, pela continuidade d'este bello sonho que a todos deve enlevar-nos, — d'um Portugal eterno, começando n'este lado do Atlantico e prolongando-se alem em frondosas ramadas, — o que não fariam exercitos com as suas batalhas.

Possa a alma do querido lyrico morto pairar sempre translucida e pura sobre estas duas patrias que muito hão-de ama-lo, e inspirar até luminosidades novas aos que procuram honra-las e se esforçam em servi-las.

Affonso Vargas.

A direcção da orchestra

Ninguem como Wanda Landowska, a primorosa cravista que a nossa capital teve occasião de ouvir em 1906 e, diga-se de passagem, sem ligar ao seu altissimo valor a merecida importancia, ninguem como essa ideal evocadora do passado tem estudado com tanto amôr e devoção a historia dos antigos instrumentos de teclado e a funcção que elles desempenham na formidavel evolução musical que assinalou o seculo XVIII.

Lendo com o interesse que póde suppôr-se em um dos nossos collegas parisienses¹ um brilhante artigo da eximia artista sobre o modo como se dirigiam as orchestras, não resistimos ao prazer de extrahir d'elle algumas notas, que não serão indifferentes á maioria dos nossos leitores e nos pareceram bom subsidio para o estudo d'um dos mais interessantes periodos da historia musical.

A musica instrumental, na accepção elevada em que hoje a consideramos, tem apenas tres seculos d'existencia. A dos seculos XV e XVI era apenas musica vocal, que se executava nos instrumentos. Nos templos, os instrumentos não serviam senão para guiar as vozes ou para as substituir quando faltavam. Só no seculo XVII é que ella adquire fóros d'igualdade com a musica vocal, até ali considerada como a mais nobre e completa manifestação d'arte.

Ainda no tempo da juventude de Bach, os mestres de capella dirigiam umas vezes batendo o compasso com o pé, outras fazendo movimentos com a cabeça, com o braço, com os dois braços, outras ainda batendo com um rolo de musica ou com uma vara. Os que tocavam violino agitavam o arco.

A Opera de Paris tinha o seu mestre de musica, que marcava o compasso com uma grande bengala, o que fez dizer ao grande destructor da musica, Jean-Jacques Rousseau, que n'esse theatro se batia o compasso, mas não se seguia, enquanto que em toda a parte se seguia sem se bater.

Na Italia e na Allemanha, o auctor da opera dirigia elle proprio a execução sem bater o compasso e sentado ao cravo. Já desde o seculo XVII se empregava o mesmo systema nas egrejas e a partir do principio do seculo seguinte passou a ser definitivamente o cravista o verdadeiro director das orchestras.

Philippe Manuel Bach, o filho do grande Bach, escreveu que o cravo não só póde sustentar o acompanhamento, mas ainda segurar todo o conjuncto, no movimento e afinação

¹ *Conservatoires et Théâtres.*



justas. O timbre do cravo, diz elle, impõe-se aos instrumentistas e não os deixa arrastar ou precipitar o andamento, evitando tambem muitas vezes que se afastem da verdadeira afinação.

O celebre Matteson, contemporaneo de Bach, tambem é de opinião que se dirige melhor, sustentando a orchestra ou os còros por meio do cravo, que batendo, gesticulando ou *pisando o olho*.

Nas grandes operas havia habitualmente dois cravos, um para acompanhar e outro para dirigir; nos concertos contentavam-se com um.

Bach usava-o não sómente nas obras profanas, mas tambem na igreja e era elle proprio que se assentava ao cravo para dirigir as suas cantatas.

Quando voltou a ser moda o *batteur de mesure*, por fins do século XVIII, encontramos ainda o cravo nas orchestras, mas principalmente para acompanhar os recitativos. Quando se cantou em Vienna a *Creação* de Haydn, em 1808, ainda vemos Kreutzer a executar a parte de cravo e Salieri a dirigir todo o conjunto.

Mas eis que pouco a pouco vae passando a batuta para a mão dos violinistas: Rudolf, Kreutzer, Habeneck, Girard, Pasedeloup, Hans Richter, Nikisch, Lamoureux, Colonne, Ernst Schuch, Svendsen e tantos outros eram violinistas antes de se especialisarem na direcção d'orchestras. Mas o arco, que alguns empregavam para esse effeito, tinha o inconveniente de ser demasiado flexivel e pouco resistente, tendo de ser substituido por uma vara ou batuta de meio metro de comprimento.

No meiado do século XIX os pianistas, seguindo o exemplo de Bulow, começaram tambem a dirigir orchestras, citando-se entre os mais celebres, Chevillard, Moskowski, Weingartner, Cortot, Busoni e muitos outros. A direcção ao piano é que se não póde praticar, como antigamente se praticava a direcção ao cravo. A admiravel sonoridade do nosso instrumento moderno tem qualquer cousa de *oleoso*, que continuamente sobrenada no conjuncto orchestral, sem conseguir fundir-se com elle. ¹

Na execução de peças orchestraes antigas, Wanda Landowska fez a experiencia de dirigir ao cravo. Diz a encantadora artista que os seus musicos, um pouco desnorteados ao principio, breve se habituaram a seguir todas as indicações do movimento, não com os olhos, *mas com os ouvidos*, o que é mais natural e seguro.

Tratava-se comtudo de uma pequena orchestra; é pouco provavel que o grande exercito de musicos de uma orchestra moderna pudesse mover-se convenientemente, *sem ver* os movimentos da batuta de um chefe.



PORTUGAL

Partiu para a Allemanha com sua esposa o notavel professor portuense, sr. Luiz Costa. Vae assistir em Heidelberg á commemoração do centenario de Liszt, seguindo d'ahi para Berlim, com alguma demora.

Na capital allemã fencionam os illustres viajantes ouvir, entre outros, os grandes concertos que o pianista Busoni vae consagrar á memoria de Liszt, e aos quaes já o nosso quinzenario alludiu ultimamente.

*
**

Entre as composições ultimamente publicadas, merece um logar d'honra um primoroso album de Oscar da Silva, com o titulo de *Dolorosas*, em que mais uma vez se patenteia a delicada inspiração d'este compositor portuquez, cujo logar está de ha muito consagrado entre as mais legitimas glorias da nossa musica. Mal tivemos tempo de lêr de fugida a nova obra do talentoso pianista e logo nos saltaram á vista os primores de forma e *trouvailles* de melodia, que bem definem o temperamento excepcional de Oscar da Silva e o tornam inconfundivel no nosso pequeno meio artistico.

Felicitamol-o desde já pelo exito que espera as suas *Dolorosas*, e que não será decerto inferior ao que acolheu, com tanta justiça, as *Mazurkas*, *Bilder*, *Klavierstücke* e outras obras pianisticas de sua composição.

*
**

Noticias do Conservatorio :

— Por ordem do director, é facultado d'ora em diante o ingresso nas aulas aos paes ou outros parentes que acompanhem as alumnas. Esta disposição era de ha muito reclamada pelos interessados.

— Creou-se uma aula de francez, cujos encargos são subsidiados pelos alumnos. Pagarão estes uma mensalidade de 700 réis e terão como professor o sr. Valentim Gallis.

— A' approvação do Conselho Superior de Instrucção Publica e depois de approvados por unanimidade pelos Conselhos d'arte e escolar do Conservatorio, foram submettidos uns exercicios de rythmo e entoação, de J. Neuparth,

¹ Esta observação, tão justa, é de Ricardo Wagner.

que tem por titulo *Dictados musicaes*. São destinados a ampliar o ensino dos rudimentos de musica e solfejo.

—Foi intimada ordem de sahida a varios empregados, que residiam indevidamente no edificio do Conservatorio.

—Conforme as indicações regulamentares, mandadas afixar nos geraes, serão marcadas faltas aos alumnos que cheguem ás suas aulas cinco minutos depois da hora determinada.

Os professores porem que entrarem nas aulas um quarto d'hora depois, não tem direito a marcar faltas senão ao alumnos que n'essa occasião se não encontrem presentes.

*
**

Com o titulo de *Agua heroica* publicou o distincto professor, sr. Carlos Dubini, um hymno patriotico, a que não hesitamos em vaticinar um grande exito, por estar soberbamente harmonisado e ser trabalho de notavel espontaneidade e estro não vulgar, quer na parte poetica quer na musical.

O hymno, cuja factura moderna se destaca da costumada banalidade, tem sido tocado pelas principaes bandas do Porto, onde rapidamente se vulgarisou.

Muito agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

*
**

Confirmando a local publicada no numero anterior, diremos que os dois primeiros, talvez os unicos concertos promovidos por Vianna da Motta na presente epoca, terão logar nas datas de 12 e 16 de novembro e, como se disse, no theatro da Republica.

O primeiro concerto, em *matinée*, será especialmente consagrado a Liszt, cujo centenario está n'este momento occupando a attenção de todo o mundo musical; o programma constará das seguintes obras:

1.a PARTE

Transcripções:— *Fantasia e Fuga* Bach
Adelaide Beethoven
Tres Melodias . . Schubert
Soirées de Vienne »

2.a PARTE

Quatro estudos de execução transcendente.

3.a PARTE

Tres Poesias.

Rapsodia hungara (9.a) — Carnaval de Pesth.

O concerto começa ás 2 horas da tarde.

*
**

No *Commercio do Porto* de 14 e 24 do corrente, deparamos com dois magnificos folhetins de Moreira de Sá, sendo o primeiro consagrado á cultura musical ingleza, tão eradamente depreciada entre nós, e o segundo dedicado á vida artistica de Franz Liszt e á influencia por elle exercida na evolução wagneriana.

São duas magistraes lições, que todos lerão com infinito prazer.

*
**

Saudamos o novo collega, *Ecco Artistico*, que no seu primeiro numero publicado em 10 d'este mez, nos annuncia a determinação de tratar todos os assumptos de theatro com o maior desassombro e imparcialidade.

Esse primeiro numero, cuidadosamente editado e embellezado com gravuras, faz-nos supôr que a publicação será cheia de attractivos e virá preencher uma lacuna ha muito sentida entre nós. Bem vindo seja.

*
**

Em 16 d'este mez assignou o sr. Mauricio Bensaude, com procuração dos emprezarios hespanhoes, Calleja e Boceta, o contracto com o governo para a exploração do theatro de S. Carlos nas condições publicadas em devido tempo.

O elenco é, como haviamos previsto, o mesmo que promenorisámos no numero 307, faltando-nos apenas citar os maestros, que serão Ricardo Grannetti, Juan Marinuzzi, Juan Rabl, Saco del Valle e Arthur Villa.

Abrirá o nosso grande theatro a 23 de dezembro, cantando-se n'essa noite a *Madame Butterfly* com a Rosina Storchio por protagonista.

*
**

O nosso illustre amigo Raymundo de Macedo, tão apreciado pianista portuense, vae fazer no proximo anno uma grande *tournee* de concertos na Allemanha, Brasil e Argentina.

ESTRANGEIRO

A sociedade *Franz Liszt*, cuja séde é em Berlim, exerce actualmente a sua actividade creando em varias cidades allemãs bibliothecas populares, destinadas á vulgarisação das obras e revistas que se occupam da musica.

*
**

Consta que o maestro Mancinelli está escrevendo, sobre um libretto de Fausto Salvatori,

uma opera cujo assumpto é extrahido do *Sonho de uma noite de verão*, de Shakespeare.

*
**

A notavel cantora Albani fez ha pouco no Albert Hall, de Londres, as suas despedidas ao publico. Mad. Albani foi durante muitos annos a artista preferida para cantar as grandes oratorias de Haendel, nos festivaes de Londres e de outras importantes cidades inglezas.

*
**

Em uma grande festa musical, que teve ultimamente logar em Worcester, executaram-se as seguintes obras novas de compositores inglezes:— *Marcha da Coroaçao* de Edward Elgar, *A parabolha de Jesus* de Walford Davies, a abertura de *Edipe à Colone* de Granville Bantock, cinco *Coraes mysticos* de Vanghan William e as *Variações para instrumentos de cordas* de W. H. Reed.

*
**

Apesar das difficuldades creadas pelo Conselho Municipal de Paris, que ha tempos deliberou não consentir, senão em casos muito excepçoes, que se ergam mais estatuas nas praças e ruas da grande cidade, vae elevar-se um monumento a Rossini no bairro d'Auteuil. Será collocado em frente da Casa de Repouso para musicos pobres, fundação que se deve á liberalidade do auctor do *Barbeiro* e do *Guilherme Tell*.

*
**

Reynaldo Hahn, que tão profundamente tem estudado toda a litteratura mozartiana, foi encarregado pela Opéra-Comique, de Paris, de presidir aos trabalhos de montagem do *D. Juan*, e dirigir a sua execução.

*
**

O *Quatuor Parent* vae dar de 7 a 28 de novembro na *Schola Cantorum* a audição integral da musica de camara de Schumann, em quatro concertos. Será coadjuvado pela pianista Marthe Dron, que executará as *Scènes d'enfants* e as obras de conjuncto, em que se requer o concurso do piano.

Uma das peças mais interessantes que se vão ouvir n'estes concertos é uma *Sonata inedita* e ainda desconhecida do mestre de Zwichau. E' escripta para piano e violino e não chegou a ser concluida, tendo apenas um primeiro andamento, *introduçao e allegro*, e um *vivo*, como segunda parte. O manuscrito d'esta obra pertenceu a Charles Malherbe, bibliothecario da Opera.

O notavel Quarteto parisiense annuncia para

dezembro a audição integral das obras de Cesar Franck e para janeiro e fevereiro, a dos 17 *Quartetos* de Beethoven, seguindo-se quatro audições de musica moderna e quatro audições Brahms.

*
**

Palavras de Siegfried Wagner ácerca do seu compatriota e collega Ricardo Strauss:— «Se meu pae pudesse saber a que decadencia musical chegámos com as obras de Strauss, havia d'estremecer no tumulto! A *Salomé*, a *Electra* e esse deploravel *Rosenkavalier* são obras em que o auctor especula com os instinctos mais impuros dos seus ouvintes, unicamente para fazer dinheiro...» E assim por diante, para gaudio da galeria e maior *réclame* da nova opera de Strauss, que Berlim vae applaudir... ou patear d'aqui a quatro dias.

*
**

As proximas representações do *Festspielhaus* de Bayreuth, começam em 22 de julho do anno proximo, para terminar em 20 de agosto. O preço dos logares, que era até aqui de uma libra, será augmentado a 25 marcos, não assistindo ao possuidor do bilhete o direito de o revender nem mesmo pelo preço marcado.

Só a partir de fevereiro é que se poderá tomar bilhete isolado para o *Parsifal*; até então a menor serie de bilhetes que se pôde obter é para duas recitas, *Mestres* e *Parsifal*.



Victimado por uma lesão cardiaca falleceu ha dias o sr. Joaquim Cordeiro Fialho, professor da orchestra do Colyseu e compositor de varias obras sacras e theatraes.

Fez no Conservatorio os cursos de violino e contraponto, sendo um dos alumnos dilectos do saudoso Monteiro d'Almeida. Figuram entre as suas composições as partituras das peças *Natal do Redemptor*, *Lisboa no palco*, *Thereza Raquin*, *Torre de Nesle* e no genero sacro *Missas*, *Tantum Ergo* e *Motetos*.

Esteve no Brazil, como director d'orchestra na empreza Sousa Bastos e escreveu no Rio de Janeiro o hymno do conhecido *Club dos tentantes do diabo*; mais tarde, regressando a Lisboa, assumiu a direcção do «Sexteto Matta Junior».

O distincto artista falleceu com 64 annos.